



O Pequeno Servo

Informativo do Grupo Espírita Servos de Jesus - Novembro e dezembro/10 e janeiro/11 - Ano VI - N° 27
AV Xavantes-380 - Jardim Pérola - Contagem - cep 32110-100 - www.servosdejesus.org.br
e-mail : servosdejesus@gmail.com

A PORTA FALSA DO SUICÍDIO

Hermínio C. Miranda

Não sei se o Leitor já pensou alguma vez em suicídio.

Se o fez, teve o bom senso de vencer a sua depressão e livrar-se a tempo do gesto trágico.

Os que não conseguiram suportar a dor ou a decepção, viveram para amargar as surpresas da sobrevivência.

Tanto faz acreditar como não, o Espírito continua vivendo depois da "morte".

O suicida é a primeira e maior vítima do seu próprio engano. Mata-se para fugir dos seus problemas, das suas dores, das suas aflições e logo que recupera, do outro lado da vida, lucidez suficiente para compreender o seu novo estado, descobre, profundamente angustiado, que não conseguiu fugir de si mesmo, nem de seus sofrimentos.

Mudou a sua posição na vida, trocou uma série de dores por outras mais aflitivas, mais terríveis, mais dramáticas. Na tentativa pueril de iludir algumas leis divinas, infringiu outras ainda mais graves que exigem reparações mais dolorosas.

Muitos enganos comete o ser humano que tenta escapar pela porta falsa do suicídio. O primeiro deles é o de pensar que a morte é o fim de tudo. O "descanso eterno" ou a fuga para o nada, conforme sua posição espiritual, filosófica, religiosa e moral.

Muitos se matam porque não têm crença alguma e acham que a vida terrena é um jogo sem sentido, que dura enquanto vive a carne. Outros recorrem a essa medida extrema porque julgaram insuportável o orgulho ferido, a vaidade não satisfeita ou a dor aparentemente invencível. Há os que se suicidam por causas fúteis: uma briga de namorados, um período de escassez de dinheiro, uma repreensão mais áspera de um superior, uma doença.

O segundo engano está em que o suicida se julga um injustiçado pelas leis morais que governam o mundo. Compreende-se tal atitude quando a pessoa não admite ou não aceita a reencarnação.

Aquele que só aceita uma existência não pode entender realmente a justiça de um Deus infinitamente bom e perfeito que parece castigar inocentes. De fato, vemos criaturas boníssimas que levaram uma vida de humildade, de trabalho, de caridade e que, no entanto, sofrem horrores, física e moralmente.

São vítimas de doenças incuráveis, de pobreza irremediável, de filhos-problema, de esposos difíceis. O sofrimento do "inocente" só pode encontrar sua justificativa na doutrina da reencarnação.

A justiça divina não admite a dor do inocente. Podemos estar certos de que se estamos sofrendo é porque erramos, e se errarmos agora, infalivelmente teremos de nos compor mais tarde com as leis desrespeitadas. Disso não há como fugir. Se o erro não é desta vida, vem de trás, de outras exis-

tências em que oprimimos, maltratamos, assassinamos companheiros de jornada, certíssimos da impunidade espiritual somente porque contávamos com a impunidade humana, terrena.

A questão é que a lei não se deixa iludir. Não porque deseje punir alguém, mas porque tem de corrigir a lesão provocada no mecanismo moral do Universo.

Não há a punição da cadeia ou da execução para o que errou e oportunidade para que o próprio faltoso se reajuste e refaça aquilo que não fez direito. A lei é firme, mas flexível e caridosa porque exige o reparo e fornece os meios, em novas existências, para recompor a harmonia do mundo moral.

São indescritíveis os sofrimentos do suicida. Inúmeros Espíritos que passaram por esse transe horrível comparecem às nossas reuniões mediúnicas, em busca de esclarecimento, ajuda e compreensão para a sua tragédia.

A maior decepção é a descoberta de que continuam vivos, embora privados do corpo físico. Muitos deles assistem verdadeiramente aterrorizados à lenta decomposição do próprio corpo, ao qual ainda se sentem presos por misteriosos laços.

**Decididamente,
não vale a pena
suicidar-se.**

Sua angústia é tamanha que por algum tempo se tornam inteiramente inacessíveis à ajuda, fixados que estão na dilacerante dor física e moral. O que se matou a bala, continua a sentir a penetração do projétil pelo corpo adentro; o envenenado sofre indefinidamente a destruição dos

tecidos atingidos pela droga; o afogado segue experimentando as aflições provocadas pela água a invadir os pulmões; o enforcado continua a lutar na agonia da sufocação.

E ao cabo de tudo, depois que o Espírito consegue pelo menos compreender algo de sua posição, vê-se diante desta dura realidade: tem de renascer, começar tudo de novo, em outra existência na carne, em situação ainda pior que a anterior. Decididamente, leitor, não vale a pena suicidar-se.

Leia com atenção os livros que contêm mensagens de Espíritos que passaram por essa dor. Dois deles são indicados aqui mesmo: "O Martírio dos Suicidas" e "Memórias de um Suicida", ambos publicados pela Federação Espírita Brasileira. O primeiro é uma coletânea de várias mensagens. O segundo foi ditado à médium brasileira Yvonne Pereira, pelo Espírito de um suicida famoso: Camilo Castelo Branco.

Qualquer pessoa que leia esses depoimentos dramáticos compreenderá logo que, sob todos os aspectos, é infinitamente preferível suportar as dores e aflições da vida terrena do que tentar fugir às leis de Deus. Por outro lado, por mais paradoxal que pareça o raciocínio, a dor é uma bênção, porque é com ela que resgatamos erros clamorosos de passadas vidas. E sabe-se lá o que andamos fazendo por esse mundo afora ao longo dos séculos?

FONTE: De Kennedy ao Homem Artificial -edição FEB.

NOSSAS ATIVIDADES:

Associação Beneficente Servos de Jesus:

Segunda a Sexta-feira - 7:00 às 17:00 hs - Centro de Educação Infantil. Creche. Crianças de 3 a 5 anos.

Quarta-feira - 14:00 às 17:00 hs. Acupuntura. Tratamento gratuito. -14:30 às 15:30-Explanção do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

Grupo Espírita Servos de Jesus:

Segunda-feira - 19:45 às 21:00 hs: - Pronto Socorro Espiritual. - Reunião privativa.

Terça - feira - 20:00 às 21:30 hs - **ESDE** -Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Quinta - feira -19:30 às 20:30 hs - Visita Fraternal e implantação do Culto do Evangelho no Lar.

Sexta - feira - 20:00 às 21:00 hs - Reunião Pública e Tratamento Físico-Espiritual na 1ª e 3ª sexta-feira do mês.

Sábado - 9:00 às 10:00 hs - Evangelização Infantil e reunião pública. - sopa fraterna.

- 9:00 às 9:30 hs - Apoio às Gestantes - Enxovalzinho.

-16:00 às 18:00 hs - 1º, 3º e 5º sábado-Campanha do Quilo.

-17:00 às 18:00 hs - Encontro da Mocidade Espírita.

Domingo - 8:00 às 9:15 hs - Curso Aprendizes do Evangelho.

- 8:30 às 11:00 hs - 2º e 4º domingo -Campanha do Quilo.

- 9:15 às 10:30 hs - Estudo da Mediunidade.

- 18:00 às 19:00 hs - Reunião Pública.-Receituário mediúnico.

LEGENDA DO TRIBUNO ESPÍRITA

“... Porque pelas palavras serás justificado...”
Jesus. (Mateus,12:37)

Emmanuel

Cultuar a beleza verbalista nas alocações ou explicações que profira, alicerçando, porém, a palavra nas lições de Jesus.

Confiar na segurança própria, mas atrair a inspiração de ordem superior, através da prece.

Atualizar-se constantemente, examinando, todavia, as novidades antes de veiculá-las.

Reverenciar a verdade; contudo, buscar o “lado bom” das situações e das pessoas, para o destaque preciso.

Formar observações próprias, conduzindo, porém, as opiniões para o bem de todos.

Aprender com as experiências passadas, estimulando, simultanea-

mente, as iniciativas edificantes na direção do futuro.

Enaltecer idéias e emoções, sem desprezar a linguagem compreensível e simples.

Instruir o cérebro dos ouvintes, acordando neles, ao mesmo tempo, o desejo de cooperar no levantamento do bem.

Falar construtivamente, mas ouvir os outros, a fim de lhes entender os problemas.

Enriquecer a cultura dos companheiros de Humanidade, manejando a palavra digna; entretanto, estudar quanto possível, de modo a ser sempre mais útil no aprimoramento geral.

Do livro: Ceifa de Luz / FCXavier

O CULTO DO EVANGELHO

Editorial

Alheios às Leis divinas, muitos de nós caminhamos na vida terrena ou no mundo dos Espíritos.

Possuímos recursos para nos iluminar, oferecidos pela misericórdia divina: os bons pensamentos dirigidos a nós por aqueles que nos amam, encarnados ou desencarnados; oportunidades de entendimento das Leis que regem nosso ser imortal expostas pelo Evangelho de Jesus; o trabalho que nos garante a sobrevivência material e também aqueles que nos mantêm a sobrevivência espiritual, realizados pelo trabalho voluntário; um momento de prece feita do fundo do coração, um sorriso, uma gentileza que dirigimos ao nosso próximo, são recursos para que venhamos a caminhar, conscientes que a nossa permanência nesta terra é passageira, e como tal, deve produzir bons frutos, porque é da Lei, que toda “árvore que não produz bons frutos, será arrancada”.

“... A lei humana atinge certas faltas e as pune,... Deus, porém, quer que todas as suas criaturas progredam e portanto, não deixa impune qualquer desvio do caminho reto....Os sofrimentos que decorrem do pecado são-lhe uma advertência de que procedeu mal.

Algumas vezes, a experiência chega um pouco tarde. Quando a vida já foi desperdiçada e turbada, quando as forças já estão gastas e o mal é irremediável, o homem põe-se a dizer: “Se no começo da vida eu soubesse do que sei agora, quantos passos em falso teria evitado! Se tivesse que recomeçar, eu me portaria de maneira inteiramente diversa. No entanto, já não há mais tempo!”

Mas assim como para o operário, o Sol se levanta no dia seguinte, dando início a uma nova jornada que lhe permite reparar o tempo perdido, também para o homem após a noite do túmulo, brilhará o sol de uma nova vida em que lhe será possível aproveitar a experiência do passado e suas boas resoluções para o futuro”.(1)

(1) O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap V itens 4 e 5

1 - O ambiente em minha casa está uma “barra”? Todo mundo brigando! Tem Espírito ruim na Jogada?

Provavelmente, mas não confunda efeito com causa. O ambiente não pesa pela presença de Espíritos perturbadores. Eles se apresentam porque o ambiente está pesado.

2 - Nós os atraímos?

É como na velha pergunta: “Por que o cachorro entra na igreja?”. As portas de nossa casa ficam escancaradas às influências espirituais inferiores quando se ausentam o entendimento, o respeito, a compreensão.

3 - E como ‘fechar a porta’ a essas influências?

Melhorando o ambiente. Experimente instituir o Culto do Evangelho.

4 -Minha mãe sempre fala a respeito, mas meu pai e irmãos não se interessam.

Comece você e ela. Marque horário. Faça reuniões semanais. Aos poucos os outros serão atraídos.

5 -No que consiste o culto?

Algo muito simples. Uma oração, a leitura de «O Evangelho

Segundo o Espiritismo” ou outro livro doutrinário de estudos evangélicos, a troca de idéias, alguns momentos de vibração em benefício de pessoas acamadas ou com problemas, a prece de encerramento. Ponha uma jarra d’água para fluidificar.

6 -Qual o objetivo do culto?

Trocar idéias em torno das lições de Jesus, trazê-lo para o cotidiano, como um mestre a nos orientar nas atividades diárias. Ao mesmo tempo, nesses momentos estaremos recebendo a visita de amigos espirituais que higienização psiquicamente nosso lar, afastando influências nocivas e inspirando-nos em favor do entendimento e da harmonia.

7-E quanto aos demais membros da casa?

Também serão beneficiados pela limpeza do ambiente e pela mudança de atitude sua e de sua mãe, à luz do Evangelho.

8-Nosso relacionamento vai melhorar?

Experimente. Ficará surpreso com os resultados. Quando damos atenção aos ensinamentos de Jesus a Vida se ilumina. É como acender uma luz em plena escuridão.

do livro: Não Pise na Bola -R. Simonetti

Oração no dia dos mortos

Emmanuel

O Livro dos Espíritos, Questão nº 823

<p>Senhor Jesus!</p> <p>Enquanto nossos irmãos na Terra se consagram hoje à lembrança dos mortos-vivos que se desfaixaram da carne, oramos também pelos vivos-mortos que ainda se ajustam à teia física...</p> <p>Pelos que jazem sepultados em palácios silenciosos, fugindo ao trabalho, como quem se cadaveriza, pouco a pouco, para o sepulcro;</p> <p>Pelos que se enrijeceram gradativamente na autoridade convencional, adornando a própria inutilidade com títulos preciosos, à feição de belos epitáfios inúteis;</p> <p>Pelos que anestesiaram a consciência no vício, transformando as alegrias desvairadas do mundo em portões escancarados para a longa descida às trevas;</p> <p>Pelos que enterraram a própria mente</p>	<p>nos cofres da sovinice, enclausurando a existência numa cova de ouro;</p> <p>Pelos que paralisaram a circulação do próprio sangue, nos excessos da mesa;</p> <p>Pelos que se mumificaram no féretro da preguiça, receando as cruzes redentoras e as calúnias honrosas;</p> <p>Pelos que se imobilizaram no paraíso doméstico, enquistando-se no egoísmo entorpecente, como desmemoriados, descansando no espaço estreito do esquite...</p> <p>E rogamos-te ainda, Senhor, pelos mortos das penitenciárias que ouviram as sugestões do crime e clamam agora na dor do arrependimento;</p> <p>Pelos mortos dos hospitais e dos manicômios, que gemem, relegados à solidão, na noite da enfermidade;</p> <p>Pelos mortos de desânimo, que se renderam</p>	<p>na luta, às punhaladas da ingratidão;</p> <p>Pelos mortos de desespero, que caíram em suicídio moral, por desertores da renúncia e da paciência;</p> <p>Pelos mortos de saudade, que lamentam a falta dos seres pelos quais dariam a própria vida; e por esses outros mortos, desconhecidos e pequeninos, que são as crianças entregues à via pública, exterminadas na vala do esquecimento...</p> <p>Por todos esses nossos irmãos, não ignoramos que choras também como choraste sobre Lázaro morto...</p> <p>E trazendo igualmente hoje a cada um deles a flor da esperança e o lume da oração, sabemos que o teu amor infinito clarear-nos-á o vale da morte, ensinando-nos o caminho da eterna ressurreição.</p> <p style="text-align: right;">do livro Religião dos Espíritos - FCXavier</p>
---	---	---

A TENTATIVA DO REPOUSO

Meimei

<p>Num campo de lavoura, grande quantidade de vermes desejava destruir um velho arado de madeira, muito trabalhador, que lhes perturbava os planos e, em razão disso, certa ocasião se reuniram ao redor dele e começaram a dizer:</p> <p>— Por que não cuidas de ti? Estás doente e cansado...</p> <p>— Afinal, todos nós precisamos de algum repouso ...</p> <p>— Liberta-te do jugo terrível do lavrador!</p> <p>— Pobre máquina! A quantos martírios te submetes!...</p> <p>O arado escutou... escutou... e acabou acreditando.</p> <p>Ele, que era tão corajoso, que nem</p>	<p>sentia o mais leve incômodo nas mais duras obrigações, começou a queixar-se do frio, da chuva, do calor do Sol, da aspereza das pedras e da umidade do chão.</p> <p>Tanto clamou e chorou, implorando descanso, que o antigo companheiro concedeu-lhe alguns dias de folga, a um canto do milharal.</p> <p>Quando os vermes o viram parado, aproximaram-se em massa, atacando-o sem compaixão.</p> <p>Em poucos dias, apodreceram-no, criando-o de manchas, de feridas e de buracos.</p> <p>O arado gemia e suspirava pelo socorro</p>	<p>do lavrador, sonhando com o regresso às tarefas alegres e iluminadas do campo...</p> <p>Mas, era tarde. Quando o prestimoso amigo voltou para utilizá-lo, era simplesmente um traste inútil.</p> <p>A história do arado é um aviso para nós todos.</p> <p>A tentação do repouso é das mais perigosas, porque, depois da ignorância, a preguiça é a fonte escura de todos os males.</p> <p>Jamais olvidemos que o trabalho é o dom divino que Deus nos confiou para a defesa de nossa alegria e para a conservação de nossa própria saúde.</p> <p style="text-align: right;">Do livro Pai Nosso / FCXavier</p>
---	---	--

CAUTELA

ENCONTRO COM AS GESTANTES

<p>O chefe de família chegou a casa para a refeição vespertina e falou, apaixonadamente, sobre um incêndio criminoso ocorrido na cidade.</p> <p>Referiu-se à argúcia do malfeitor que o provocara.</p> <p>Explicou minudências.</p> <p>Descreveu cenas emocionantes.</p> <p>Empregou mímica particular.</p> <p>Pintou esmeradamente o quadro do rapaz, usando gasolina para desencadear o desastre.</p> <p>Em seguida, ausentou-se, em companhia da esposa, para os estudos e orações costumeiros no templo espírita que freqüentava.</p>	<p>Entretanto, daí a uma hora foi chamado ao lar aflitivamente, pois o caçula da casa, um pequeno de oito anos, ateara fogo à residência, que ficou parcialmente destruída, copiando todos os pormenores da descrição.</p> <p>Não olvide a cautela necessária nas referências em torno dos acontecimentos menos felizes.</p> <p>Quem nutre conversações inconvenientes, pode ser falso profeta em seu próprio lar.</p> <p>Rememore que o mal, a não ser quando deva ser corrigido, não merece comentário em momento algum.</p> <p>Fonte: Bem Aventurados os Simples. Valerium / Waldo Veira</p>	<p>O Grupo Espírita Servos de Jesus, oferece à futura mamãe, palestras para orientações durante este período especial.</p> <p>Nestes encontros, realizados em oito semanas, a futura mamãe é orientada sobre os cuidados com o seu bebê, durante e depois da gestação, esclarecendo-lhe ainda, sobre a visão espiritual antes e depois da concepção do bebê. Ao término destes encontros, a futura mamãe recebe um lindo enxovalzinho, confeccionado por voluntárias, com muito carinho. Procure-nos aos sábados, de 8:30 às 9:00 hs.</p>
---	---	---

A O S P E Q U E N I N O S

A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO

Lucas, Capítulo 15, versículos 11 a 32

Um certo homem tinha dois filhos, que com ele moravam no seu lar. Um dia, o mais moço disse ao seu pai:

— Pai, dá-me a parte da tua riqueza que me pertence. E o velho pai repartiu entre ambos a sua fortuna.

Alguns dias depois, o filho mais novo, partiu para um País distante.

Esse moço, infelizmente, não era ajuizado e mal chegou ao País estrangeiro, em companhia de outros rapazes desajuizados, gastou toda a sua fortuna. E um dia, viu que se achava na mais absoluta miséria.

O pobre rapaz, buscou um homem daquele país e pediu-lhe a esmola de um emprego qualquer. E o homem o enviou para seus campos a fim de guardar porcos, que se alimentavam de alfarrobas (frutos de uma árvore); mas, nem mesmo desses frutos davam -lhe. Os porcos se alimentavam melhor do que ele!

Aí, ele pensou o que havia feito com seu bondoso pai, tão carinhoso tão amigo, tão compreensivo ... Refletiu muito ...

Como fora ingrato e mau para com seu paizinho! e também ingrato para com Deus, desrespeitando o seu mandamento, que manda honrar os pais terrenos, o pobre rapaz arrependeu-se sinceramente de sua ingratidão e pensou, entre lágrimas: na casa de meu pai há muitos trabalhadores, todos vivem felizes, com abundância de pão e tranquilidade ... E eu, aqui, morrendo de fome! ...

Voltarei para minha casa, para meu pai e lhe direi: "Meu pai pequei contra o céu e diante de ti! Já não sou digno de ser chamado teu filho. Faze de mim um simples empregado de tua casa. E o moço, como pensou, assim fez.

O moço regressou à sua pátria e ao seu lar. Passou muitas necessidades, sofreu fome e frio, dormiu nas estradas e nas florestas ... Mas, nunca abandonou a idéia de que voltar para casa era seu primeiro dever.

Finalmente, chegou ao seu antigo lar. Seu velho pai o avistou de longe. Seu coração paterno, que nunca esquecer o filho ingrato, era todo piedoso, correu, então, ao encontro do moço. E abraçando-o fortemente, beijou-o com imenso carinho.

O filho, com lágrimas nos olhos disse ao bondoso pai:
— Meu pai, pequei contra o céu e perante ti. Não sou mais digno de ser chamado seu filho. Quero ser um empregado de tua casa ...

O bondoso pai, que nunca deixou de amar seu filho disse aos empregados da casa: Tragam a melhor roupa e calçado novo para o meu filho. Preparem uma refeição para ele. Alegremo-nos e comamos todos juntos, porque este meu filho estava perdido e foi achado, estava morto e reviveu! E houve imensa alegria naquele lar.

O filho mais velho, porém, não estava em casa. Achava-se trabalhando no campo. Quando chegou e viu aquela grande festa, perguntou a um servo o que era aquilo. O servo respondeu:

— Foi teu irmão que chegou, e teu pai, de tão alegre, e feliz, mandou que preparássemos uma festa, porque ele voltou são e salvo. O filho mais velho, enciumado, revoltou-se e não quis entrar em casa. O velho pai chamou-o, mas ele respondeu:

— Há anos te sirvo, sem nunca te desobedecer e nunca preparaste uma ceia para mim e meus amigos.

Mas meu irmão, que gastou teu dinheiro, tu lhe preparas uma festa. O bondoso pai, querendo vencer a revolta do filho, desviá-lo do seu ciúme e incliná-lo à bondade e ao perdão, disse-lhe :

Meu filho tu estás sempre comigo e tudo que é meu é teu também.

Mas, teu irmão é também meu filho como tu.

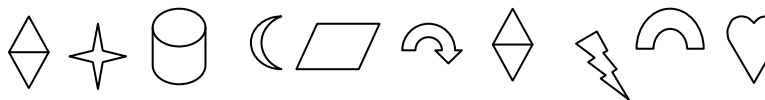
Ele estava perdido e foi achado. Morto e reviveu para nosso amor e nosso lar.

Transcrição parcial. Livro: História que Jesus Contou - Clóvis Tavares.

B _____



I _____



P _____



MENSAGEM DA PARÁBOLA :

Descubra através dos símbolos, ao lado, o significado de " BIP " ensinado por Jesus, como o verdadeiro sentido da palavra caridade e transcreva para o texto abaixo, completando a resposta da questão 886 de O Livro dos Espíritos:

_____ para com todos, _____ para as imperfeições dos outros, _____ das ofensas.

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	X	Z	Y	W	

Expediente:

Grupo Espírita Servos de Jesus - tel.: 3354 8371
 Av. Xavante, 380-Jardim Pérola -
 Contagem -MG- CEP 32110-100
 Tiragem: 1.000 exemplares (distribuição gratuita)
 Direção e Coordenação: João Geraldo A. Ferreira
 Colaboração: Vanilza, Vera Soares e Tânia.
 Diagramação: Abdu
 Jornalista Responsável: Renata Rodrigues (MG09234JP)
 Impressão: Artes Gráficas Almeida Ltda- (31) 3417-6991